Anno XXVI — Segunda-feira 9 de Setembro de 1850. — N. 202

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.
Phases da lua.
Nova. a 6, ás 3 h. e 0 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.
9 Seg. S. Sergio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
10 Terç. S. Nicaláo de Volentino. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Theodoria. Aud do J. da 2. v. do civel.
12 Quint. S. Auta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Filippe. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Sab. S. Materno.
15 Dom. O SS Nome de Maria.

CAMBIOS EM 7 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 ¼. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. [537, DE 15 DE MAIO DE 1850.

Declara que não he permittido á Illma. camara municipal mandar sobrestar na execução dos autos de infracção de posturas lavradas pelos seus fiscaes, nem tão pouco manda-los reformar antes de os fazer ajuizar.

Segunda secção.--Rio de Janeiro.--Ministerio dos negocios do imperio em 4 de julho de 1850.

Manda S. M. o Imperador, pela secretaria de estado dos negocios do imperio, declarar á Illma. camara municipal desta cidade que não lhe he permittido mandar sobrestar na execução dos autos de infracção de posturas lavrados pelos seus fiscaes, sób quiquer motivo ou pretexto que seja, nem tão pouco manda-los reformar antes de os fazer ajuizar, seja qual fôr o defeito na materia da autoação, porquanto lhe he um semelhante arbitrio vedado pela natureza e extensão de suas attribuições, como em caso analogo foi resolvido por aviso deste ministerio de 2 de julho de 1840, citado no voto em separado que acompanhou o officio da mesma Illma. camara de 25 de setembro do anno passado.

O que se lhe communica para sua intelligencia e execução, e em solução ao seu citado officio.--*Visconde de Mont'Alegre.*

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 6 DE SETEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Rabello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravos.

Aggravante, Kalkman Irmãos; aggravada D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.—Deram provimento ao aggravo.

Aggravantes, Antonio Pereira e sua mulher; aggravados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.--Negaram provimento ao aggravo.

DELIGENCIAS.

Appellante, João Manoel de Barros Wanderlei Lins, tutor dos menores filhos do finado João Carlos da Silva Guimarães; appellados, Manoel Ignacio de Oliveira e outros. — Mandaram com vista ao curador geral para dizer por parte dos orphãos appellados, e mandaram juramentar o advogado Francisco Carlos Brandão para dizer por parte dos orphãos appellantes.

Appellante, José Feijó de Mello; appellado, José Gabriel de Moraes Mayer.--Julgaram provados os artigos de habelitação.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes; José João, João José e outros; appellado, Luther Litth.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:
Appellante, Poumateau; appellado, F. Poivier

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:
Appellante, Marcellino José Lopes; appellados, Francisco João Carneiro da Cunha e outros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Theodoro Marques Vieira.
Appellante, Anna Elisabet Adole Poerson; appellado, Affonso S. Martin.
Appellante, Luiza Francisca da Conceição; appellado, Antonio Bernardino dos Reis.
Appellante, Manoel do Amparo Cajú; appellado, João Frederico de Abreu Rego.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:
Appellante, Antonio Cermano da Silva; appellados, Mc. Calmon & C.
Appellante, José Diogo da Silva; appellado, José Antonio Lopes.
Appellante, José Thomaz de Campos Quaresma; appellado, Joaquim Maria Ribeiro de Andrade.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Lourenço de Almeida Martins.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo de auzentes; appellados, Manoel José Francisco e sua mulher.
Appellante e appellado, Bento José da Costa e José Joaquim Bezerra Cavalcánte.
Appellantes, Johnston Pater & C. e outros; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao S. desembargador Ramos o seguinte aggravo em que são:
Aggravante, Kalkman & Irmãos; aggravada, D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:
Appellante, o promotor publico; appellados, Antonio Joaquim de Mello e Silva e outros.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellados, José André de Oliveira Figueiredo e outro.

Não foram julgados os mais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

Exame da politica externa do governo.

Discurso de Sir F. Thesiger.

(Continuação do n. 199.)

Passarei agora ao caso de Mr. Pacifico, e espero que a casa não me considerará como um desses individuos de que fallou o meu nobre amizo, os quaes entretem baixas e desarasoadas prevenções contra as pessoas que seguem uma religião differente da sua, especialmente contra aquellas que tem a mesma crença religiosa que Mr. Pacifico.

Não serei eu que infira dessa crença que elle he capaz de fazer uma reclamação exhorbitante; pelo contrario tomando em considerando sómente as circumstancias do caso relativas a essa reclamação formarei sobre ella um juizo, sem me importar que o reclamante seja judeu ou christão, declarando desde já que á vista das informações communicadas a casa, parece-me que nunca se fez uma reclamação nem mais absurda, nem mais exagerada, nem em muitos respeitos mais infundada, do que essa de Mr. Pacifico.

Admitto que um ultraje mui grave foi feito em Athenas na casa deste senhor, no dia quinta-feira santa do anno de 1847 (*apoiados*), do qual parece ter sido causa, posto que innocente, um dos barões Rothchild que nesse tempo se achava naquella cidade. Com effeito tendo-se deixado de celebrar por differença dos sentimentos religiosos desse senhor, uma ceremonia que usualmente se celebrava nesse dia, a plebe excitada, como disse Sir E. Lyons, por varios ladrões que só queriam ter occasião de roubar, foi por elles levada á casa de Mr Pacifico, crendo ter sido elle quem occasionára a suspensão da ceremonia. Segundo a declaração feita por este senhor, sua casa achava-se mui ricamente mobiliada, entretanto que o meu nobre amigo diz que as pessoas da crença religiosa de Mr. Pacifico, costumam occultar suas riquezas.

Assevera-se tambem que esse senhor, tinha em casa uma somma consideravel em dinheiro, mas isto não parece provavel; porquanto sabe-se que elle tinha empenhado ao banco de Athenas algumas obras de prata no valor de 30 libras para o fim de obter um modico interrsse, dinheiro que podesse emprestar a um juizo exhorbitante. Ora he evidente que se Mr. Pacifico possuisse realmente além de ricas alfaias, as drachmas que elle diz terem-lhe sido roubadas, poderia ter feito o seu negocio muito mais convenientemente, se tivesse remido sua baixella com um terço desse dinheiro, pois deste modo poupava a despeza dos juros que tinha que pagar ao banco pela quantia que lhe tinha sido adiantada. Mr. Pacifico diz que entre outras cousas fôra tambem roubado o titulo de uma reclamação sobre o governo portuguez no valor de mais de 21,000 libras; acontecendo felizmente não terem os ladrões levado comsigo uma lista que será achada no livro asul, contendo os artigos dessa reclamação, e bem assim um protesto assignado por diversas partes ácerca dessa reclamação. Sobre estes documentos Mr. Pacifico reclama a quantia de 4,000 libras como indemnisação do damno e roubo que soffreu em sua propriedade e mais 26,000 libras como indemnisação de sua reclamação sobre Portugal e dos juros respectivos.

Ora o que pensará todo o homem de juizo ácerca de uma reclamação relativa a alfaias enormemente exagerada, e de outra sobre o governo porguez que não tem outra prova que a apoie mais do que um protesto, o qual mostra que esse governo inteiramente a desattendêra? (*Apoiados e risadas.*) Todavia, não obstante a falta de fundamento para a maior parte dessas exigencias extravagantes, não obstante não haver nenhuma pessoa de juizo e experiencia que tomando em consideração todas as circumstancias, não conclua que a reclamação he pelo menos grandemente exagerada em alguns respeitos, e inteiramente infundada em outros, ella foi adotada *in totum* como justa e rasoavel pelo nosso ministro em Athenas, e foi tambem adoptada pelo nobre lord que dirige a repartição dos negocios estrangeiros. O nobre lord não sómente ordenou ao ministro inglez em Athenas que sustentasse com a fôrça esta reclamação, senão até accrescentou um pedido addicional de 500 libras pela injuria soffrida por Mr. Pacifico. Ora em primeiro lugar he preciso determinar se era este um caso para represalias, um caso para aggressão hostil, um caso para fazer taes exigencias pela maneira altiva e imperiosa pela qual o nobre lord invariavelmente se dirigio á nação fraca com a qual tratava. Era este porventura um caso no qual o governo britanico fosse justificado em seguir a linha de conducta que declarou que seguira de accordo com o direitos das gente? Pela minha parte digo que era este um caso para os tribunaes da Grecia, (*apoiados estrondosos*) e o proprio Mr. Pacifico reconheceu o direito desses tribunaes para decidir a questão. (*Apoiados.*) Mr. Pacifico recorreu ás autoridades legaes; um processo foi instaurado pelo procurador geral; um conselho foi reunido; testemunhas fôram ouvidas contra seis individuos, mais como o conselho julgasse o processo improcedente, esses individuos fôram postos em liberdade.

Mr. Ansley :--Apoiado.

Sir F. Thesinger. --O nobre membro sabe que isso não foi um pedido de compensação e indemnidade feito por Mr. Pacifico pela perda e injuria que soffrêra, porém um recurso a um tribunal criminal do paiz, ao qual pedira a punição dos offensores; entretanto os tribunaes gregos estavam abertos a Mr. Pacifico para exigir de quem fosse de direito a indemnidade que a lei lhe concedesse; e a carreira que elle deveria ter seguido era recorrer em primeiro lugar a esses tribunaes, e só no caso de lhe ser negada a justiça, poderia haver rasão para a intervenção subsequente do nobre lord, o qual estou certo teria estado inteiramente prompto em qualquer momento para intervir (*Apoiados e risadas*) Suponhamos que em 1780 a plebe desordeira tivesse entrado á força na casa de um estrangeiro catholico romano e tivesse-o roubado, diria o honrado membro que era este um caso para que a intervenção do governo, de que tal estrangeiro fosse subdito, fosse sustentada por uma aggressão armada?

Mr. Ansley : -- Apoiado.

Sir F. Thesinger : -- Infiro do apoiado do nobre representante que elle pensa que elle pensa que sim; mas, eu ouço dizer que elle não poderá apresentar nenhum caso em que uma tal intervenção tinha tido lugar. O meu nobre amigo mostra um livrinho azul (*Risadas.*) no qual supponho que quer dizer que tem alguma autoridade applicavel ao caso; porém tenho sido tão acostumado ás autoridades e precedentes citados por elle que não estou disposto a mudar de opinião.

Quanto ao caso de Mr. Pacifico, digo que não era um caso para a intervenção, principalmente pelo modo como o governo de S. M. interveio, insistindo sobre a satisfação de sua reclamação. Digo tambem que a reclamação em si mesma era uma das que exigiam o mais cuidadoso exame antes que um tão apressado passo fosse dado, e que sobre o exame e investigação todo o homem de juizo teria descoberto o mais forte fundamento para crer que a reclamação era mui grosseira e absurdamente exagerada. Todavia foi sómente quando teve lugar a intervenção do governo francez, que o nobre lord lembrou-se de que podia haver algum fundamento para suppôr que uma parte da reclamação de Mr. Pacifico fosse objecto de duvida. Então relativamente ao caso de pilhagem nos barcos jonios em Salcina, Sir E Lyons não prrdeu tempo em fazer uma exigencia immediata de compensação por parte do governo inglez.

O orador lê a nota dirigida pelo ministro plenipotenciario de S. M. britanica, ao ministro dos negocios estrangeiros da Grecia, e bem assim a resposta deste, ao primeiro, e continúa da maneira seguinte:

Quererá o meu nobre amigo dizer que no caso de os salteadores fazerem um ataque deste genero grego he obrigado pelo direito das gentes a indemnisar os individuos injuriados, e que uma tal reclamação póde ser sustentada por uma fôrça hostil?

Mr. Ansley : -- Apoiado

Sir F. Thesinger : -- O illustre representante meu nobre amigo, parece outra vez assentir a esta proposição. Eu tenho procurado limitar minhas observações ás tres reclamações principaes, que o esquadrão enviado a Athenas, teve ordem de sustentar com a fôrça. A reclamação de Mr. Finlay ao meu ver deve ser inteiramente posta de parte; a de Mr. Pacifico nunca ninguem affirmou que era funda em justiça; e não ha a menor rasão que prove que tinhamos o direito de exigir do governo grego, que compensasse essses subditos jonios. Todavia debaixo destas circumstancias, o nobre lord empregou a lingoagem mais forte, mais altiva e mais oppressora, exigindo a satisfação de suas reclamações em termos taes, que sómente podiam ser empregados contra um estado fraco que não podia responder do mesmo modo. (*Apoiados*) fazendo ameaças para compellir esse governo a submetter-se; o nobre lord mandou instrucções ao ministro inglez em Athenas, para exigir do governo grego, uma resposta difinitiva á satisfação pedida dentro de 24 horas, ameaçando-o com a intervenção de uma armada hostil, se suas reclamações não fossem satisfeitas. A casa me permittirá ler a resposta cheia de dignidade que o Sr. Londos deu a esta intimição, não obstante não haver ainda nesse tempo tres semanas que dirigia os negocios estrangeiros da Grecia.

« Recebi a nota que V. Exc. me fez a honra de escrever hontem. Seria impossivel para mim, expressar a V. Exc. os sentimentos com ella foi lida por S. M. o rei da Grecia e seu governo, sentimentos que sem duvida nenhuma hão de ser compartilhados por toda a nação. A Grecia, senhor, he fraca, e não espera que taes golpes lhes sejam dados por um governo que ella reconheceu com igual orgulho e confiança entre os seus bemfeitores. Na presença de *uma força como a que obedece ás instrucções* de V. Exc. o governo de S. M. Hellenica, só pode oppor seus direitos, e um protesto solemne a actos de hostilidade praticados em profunda paz e que, sem fallar de outros interesses de ordem mais elevada, são uma violação no mais alto grão de sua dignidade e independencia. Nesta triste conjunctura, certo do apoio do povo grego e das sympathias do mundo inteiro, o rei da Grecia e seu governo esperam com tristeza, porém sem fraqueza, o fim das provações que por ordem do governo de S. M. Britanica, V. Exc. poder ainda destinar-lhes. »

He impossivel conceber nada mais appropriado á occasião, mais calmo, mais moderado, mais cheio de dignidade do que esta resposta aos ameaços feitos, segundo as instrucções do nobre lord. (*Apoiado*), porém nenhuma demora teve lugar; uma força irresistivel foi enviada a Athenas e nenhum praso mais foi concedido depois do mandado peromptorio de Mr. Wese. Admirou-me sobre modo a declaração feita por um nobre lord, de que a circumstancia de ser a esquadra tão grande, era uma honra que se fazia ao povo da Grecia, porquanto, era melhor que elle cedesse a uma força grande, do que a uma xalupa ou duas. Isso he certamente uma honra de especie nova.

O orador faz varias considerações para mostrar que a conducta do governo britannico para com a Grecia não fôra a que convinha para manter a honra e dignidade do pazi, e passa depois a examinar se ella fôra a que convinha para preservar a paz.

Uma questão, diz elle, existia ha muito tempo ácerca das ilhas de Cervi e Sapiencia. Tratava-se de saber a quem ellas pertenciam, se á Grecia, se á sete ilhas.

A Grecia allegava que como não se podia provar que algum acto de soberania tivesse nunca sido exercido sobre ellas, era justo que fossem dadas aquelle paiz de cujos principaes dominios ficavam mais proximas. O governo inglez dizia que se podia provar que as duas ilhas tinham pertencido a Veneza e que por conseguinte era fóra de toda a duvida que faziam parte do territorio das ilhas jonias, porém esta questão differia muito das reclamações de Mr. Finlay e de Mr. Pacifico. Era uma questão territorial na qual a França e a Russia tinham o direito de intervir e ser consultadas, porquanto tinham creado e garantido juntamente com a Inglaterra o reino da Grecia; mas isso não obstante, o nobre lord, cujos principios são « tão calculados para preservar a paz do mundo, » sem fazer nenhuma notificação á Russia nem a França, enviou ordens ao almirante Parker para que tomasse posse dessas ilhas, ordens que segundo creio, fôram por algum tempo executadas. O governo russo estomagando-se dessa falta de delicadeza com que o nobre lord o tratava, e bem assim da indifferença manifesta que mostrava aos seus direitos, dirigio-lhe uma nota desabrida na qual se queixa da maneira a mais forte da conducta do mesmo. He verdade que essa nota foi depois retirada e substituida por outra mais branda e satisfactoria.

Uma Vos :--Não, não foi retirada.

Sir F. Theringer :--O nobre representante affirma que ella não foi retirada, logo existe ao lado da que a seguio, a qual he mais branda e mais pacifica. Neste caso como as instrucções dadas ao almirante Parker nunca fôram retiradas segue-se que o nobre lord foi compellido pela intervenção da Russia a recuar da posição que tão impropriamente assumira; seja como he certo que elle procurou pôr a paz em perigo, crear suspeitas e alienar as affeições a essa nossa alliada. (*Apoiados*) infelizmente não he a Russia a unica nação á qual o nobre lord tem procurado neste negocio infundir suspeitas de sua falta de fé. Uma nação que até 1846 tinha sido uma de nossas mais intimas alliadas, tem actualmente um sentimento muito differente para com nosco, sentimento que temo continuará por muito tempo a ser entretido. (*Apoiados*) parece que em fevereiro de 1850 uma intervenção foi proposta por parte da França no negocio da Grecia e aceita pela Inglaterra.

O nobre lord he mui cuidadoso em definir de uma maneira subtil o caracter dessa intervenção, elle diz que ella devia ser bons officios e não mediação; entretanto Mr. Drouyn de Lhuys disse que ella não fôra arbitração e sim mediação amigavel e bons officios, porém creio que não ha distincção intelligivel entre mediação e bons officios. Não ha mesmo muita distincção, no caso de se depositar confiança na pessoa cujos bons officios intervem, entre mediação e arbitração (*apoiados*); porque quando se sollicita os bons officios de uma potencia, na qual se deposite confiança, aconselha a prudencia na maior parte dos casos que se sujeite a questão á ultima decisão dessa potencia. (*Apoiados.*) Nos documentos que fôram apresentados á assembléa da França Mr. Drouyn de Lhuys declara que lord Palmerston lhe dissera que a intervenção não era arbitração porém mediação amigavel, isto he, interposição de bons officios; « alguma cousa semelhante ao que fez a França na questão da Sicilia sobre o enxofre, e ao que fez a Inglaterra nas differenças entre a França e o Mexico. » (*Apoiado*), porém qualquer que seja o caracter debaixo do qual o governo francez tivesse intervindo, penso que sua perfeita boa fé, que seu desejo sincero de terminar estas disputas por um ajustamento amigavel com o qual a Inglaterra ficasse satisfeita, não póde ser mais fortemente manifestado do que nas instrucções dadas pelo general Lahitte ao barão Gros (*apoiados.*)

« Qualquer que seja a impressão que em nós tinham feito as medidas tomadas pela Inglaterra para obter a satisfação de suas reclamações, devemos pôr de parte, em quanto durar a nossa mediação, os sentimentos penosos que ellas nos tem causado. Foi com perfeita boa fé que offerecêmos nossos bons officios ao gabinete de Londres. Desejamos sinceramente um arranjamento amigavel, e quando uma grande potencia he interessada, tal arranjamento só póde ter lugar sobre condicções que não sejam humiliadoras. Basta dizer que sem conceder á Inglaterra nada senão o que ella poder reclamar sem injustiça, he necessario que

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Em a noite de 31 de agosto proximo passado subio a scena o drama — *Maria Joanna, a mulher do povo*— composição franceza de MM. Dennery e Mallian, traduzido pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira actual administrador do nosso theatro. Nós que só temos de por o publico ao alcance da sua execução, dando conta da nossa tarefa, lhe vamos informar o que sentimos nessa noite de prazer para nós e para o publico, e de gloria para o Sr. Germano e sua companhia. O drama em si mesmo he muito bom, e agradou sobre maneira a todos: o seu assumpto pouco vulgar em os nossos theatros he em verdade assás interessante; a sua execução foi muito boa. A parte de Maria Joanna, protogonista do drama, foi perfeitamente desempenhada pela Sra. Joanna: ninguem por certo será capaz de a exceder em toda a naturalidade, tanto de sua declamação clara e correcta, como de sua gesticulação a mais propria. Quem padia representar melhor a scena da exposição do filho que ella tanto amava, por quem queria perder a vida, e de que se vê privada para lh'a conservar? A Sra. Joanna tanto para os papeis sentimentaes, como para os folgasões e amanteticos, he digna da attenção e dos maiores elogios, e quanto ao nosso humilde pensar, merece a consideração de *prima dona*.

A condessa de Brupieres (a Sra. Emilia) esteve vistosa e linda, como uma noiva em dia dos seus disposorios, e posto que o vestido do casamento fosse o mesmo que já por tres vezes servio a Josepha mulher de *Pedrosem*, todavia nos não desagradou: tinha o seu papel muito mal estudado e não esteve lá muito animada, mas nem por isso a julgamos merecedora de censura, não: antes lhe damos os elogios que merece pelos bons desejos que tem de melhorar.

Margarida, criada de Sophia condessa de Brussieres (a Sra. Soledade) nada podemos ainda dizer a seu respeito; o seu papel foi de pouca importancia e não podemos formar o nosso juizo, mesmo porque a Sra. Soledade nos parece ainda muito espantada do publico, e talvez com o terror panico que acompanha a quem he naturalmente timido, nos não tinha ella podido dizer para quanto presta; permitta-nos, porém, que lhe digamos que se não arrecei de nós que não somos feras, sim homens, indulgentes e compassivos.

Bertrand (o Sr. Germano) julgamos não estar este papel no caracter do Sr. Germano: admiramos, porém, ainda esta vez o raro talento deste artista brasileiro, que nos faz esquecer os Duprés e os Lambertys. O Sr. Germano desempenhou perfeitamente a parte de Bertrand, e nada nos deixou a desejar: observamos que geralmente applaudido a todos agradou. Sentimos que o máo estado de nossa saúde nos não dê lugar a fallarmos mais extensamente do digno administrador do theatro de Santa Isabel.

Remy (o Sr. Raymundo) esteve bem caracterisado e muito bem desempenhou a sua parte, esteve no seu caracter, posto que nenhuma semelhança encontrassemos nas pessoas: não nos mereceu senão elogios, e do publico foi justissimamente applaudido.

Theobaldo (o Sr. Silvestre) igualmente esteve bom, muito bom. Sustentou o fogo do amante apaixonado, e a seriedade do homem honrado, que livra sua amante que o deixa de escutar, das garras de um monstro coberto de crimes e que com a capa da hypocresia a seduz e está a ponto de a desposar: fructo he este das lições que o Sr. Silvestre tem recebido de seu mestre, que se regosija vendo que seu digno discipulo vai cada vez fazendo mais progressos.

Appiani (o Sr. A. Maximiano) sentimos dizer que esteve insuportavel, enjoou-nos inteiramente: fez-nos recordar o pessimo desempenho de Antonio Conti. Sua voz abafada e quasi toda no ventre nos não deixou perceber uma só palavra, a sua acção he inqualificavel, inteiramente desordenada: commetteu mais uma falta bem notavel; quando Bertrand com Theobaldo o vem prender devem achar a porta da sala feixada, e a arrombam, mas o Sr. Costa poupou ao Sr. Germano o estrago de uma feixadura e o trabalho de a arrancar. Só uma scena representou perfeitamente e muito nos agradou; e foi ao levantar o panno no comecço do quinto acto, que appareceu sentado á esquerda recostado a uma mesa lendo em segredo um jornal; em verdade emquanto fingio que lia esteve excellente....

Berlinguet (o Sr. Santa Rosa) esteve interessante; pouco teve a fazer, mas o que fez foi bom; desta vez o maganão molhou-nos a escorva: satisfez-nos. Vê, Sr. Santa Rosa? fazemos justiça; só o censuramos quando entendemos que o merece.

O Sr. Coimbra, medico director do hospital dos invalidos continúa a merecer os nossos elogios; bem como o Sr. Sebastião no caracter de magistrado; gordo, bem caracterisado, judicialmente vestido com a sua faxa asul; esteve bem interessante.

Deu fim ao espectaculo a comedia em um acto o —*Inglez machinista*— foi melhor o seu desempenho que da primeira vez. Notamos que o Inglez não foi o mesmo, porque da outra nós vimos que seus cabellos eram ruivos e suas suissas negras, e agora tanto astas, como aquellas eram ruivas, e senão conhecemos o Sr. Raymundo afirmariamos ser outro: entendemos que não devia mudar as suissas para não fazer o expectador perder a illusão; tanto mais quanto não foi defeito do Sr. Raymundo, porque póde muito bem ser que a natureza faça cabellos ruivos na cabeça e negros na cara: o Sr. Raymundo espichou-se trocando as suissas: quiz contrariar a natureza: o que he mais custoso he ter hoje cabellos pretos, e oito dias depois ruivos: e assim como o Sr. Raymundo trocou as suissas, porque não trocou o hydrocelle?

Cumpre nos fallar aqui da decoração da scena. A vista de jardim esteve magnifica, melhor se não póde pintar: he-nos, porém, doloroso dizer que a de praça esteve imperfeitissima; o panno do fundo fez perder toda a illusão: os edificios que deviam feixar a praça estavam todos em desarmonia com os que a principiavam, e o ponto de vista inteiramente afastados destes: as casas pintadas no fundo estão muito pequenas, e mostram-nos o fim de uma rua muitissimo distante da praça, entendemos que deviam ser maiores para produzirem a verdadeira illusão.

Por estarmos muito molesto não dirigimos duas palavras ao *pai João, pai Antonio, pai Francisco*, ou como melhor nome queira elle ter, lá do telegrapho: aguardamo-nos para quando estivermos mais robustos: já prevemos o chuveiro de sandices que por ahi ha de vêr, horrenda tempestade de insultos venham; nós responderemos uma vez por todas, e os entregaremos ao mais profundo despreso.

* * *

o governo grego não recuse nenhuma satisfação que a equidade possa requerer ou justificar, e que dê uma certa latitude á consideração do que deve fazer a este respeito.»

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE SETEMBRO DE 1850.

Hontem, anniversario feliz da nossa independencia, houve cortejo ao busto de S. M. o Imperador, e grande parada, que esteve brilhante. Tambem embandeiraram e salvaram as fortalezas, e bem assim as embarcações de guerra surtas no porto. A' noite deram representação o theatro publico e o de Apollo, aos quaes concorreram espectadores em numero tal, que, quér nas platéas, quér nas galerias e camarotes, não havia um assento desoccupado.

Correspondencias.

Srs. redactores.--Tendo eu lido no *Consiliador* n. 24, uma correspondencia em que se relata um facto accontecido com os Srs. coroneis José Ferreira de Azevedo commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé, e pagador militar José de Brito Inglez, tenho por dever, como amigo da verdade, declarar que não he exacto o que alí vem referido, porquanto nenhuma duvida houve entre um e outro, durante o ajuste de contas do dito batalhão, que teve lugar em 29 de agosto findo, ficando o batalhão credor de nove contos de réis de anno financeiro de 1848 a 1849, e deste anno (1850) a pagadoria credora de sete contos pouco mais ou menos, resultando a differença de quasi dous contos a favor do batalhão, e cuja final decisão está affecta ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor
Um official artilheiro 3.

Senhores Redatores. — Não posso deixar de incommodar o seu honrado Jornal, afim de me inserir estas limitadas linhas, para com ellas mostrar ao respeitavel publico, que, o abaixo abaixo assignado se acha livre dos recrutamentos, não só para a tropa de linha, como para a marinha, inserindo tambem a copia fiel da petição, que o abaixo assingado enderessou ao Illm. Exm. Sr. presidente desta provincia, e o despacho que do mes-mo senhor alcançou, tendo por este meio destruido as calumias, que um tal professor de Muribeca, seus apaniguados lhe tem procurado.

Petição. -- Illm. e Exm. Sr. Diz José Ignacio de Lira, official de justiça do juizo desta cidade, proprietario de predios urbanos, de escravos e de outros bens, (como provam os documentos juntos), que morando nesta mesma cidade, e achando-se no exercicio do emprego de official de justiça acima dito, accontece que em dias da semana passada um individuo, que se diz professor de primeiras letras da freguezia de Muribeca, acompanhado de um soldado do corpo de policia, o procurara em diversos lugares, para o recrutar, á ordem do commandante do mesmo *corpo, segundo* dizia elle, e afinal encontrando-o na porta do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio, pretendêra agarra lo e levaria á effeito o seu intento se o supplicante não procurasse asilar-se na casa do mesmo advogado; e por que semelhante violencia não póde ser tolerada mórmente tendo ella como tem, por fim vinganças mesquinhas, recorre o supplicante a V. Exc. afim de que, attendendo aos citados documentos que provam a legitima excepção em favor do supplente, se digne declarar por seu repeitavel e sabio despacho, que o mesmo supplicante não está no caso de ser recrutado, para o fim de que possa livremente transitar nesta cidade, sem o receio de ir parar ao callabouco da policia ou a cadeia como recrutanestes termos. -- Pede a V. Exc., lhe defira na forma requerida. -- E. R. M. -- *José Ignacio de Lira.*

Despacho. -- O supplicante está isempto do recrutamento e póde livremente occupar-se em seu emprego. -- Palacio do governo de Pernambuco, 5 de setembro de 1850. -- *Souza Ramos.*

José Ignacio de Lira.

Publicação a pedido.

Uma lagrima

pela sentida morte do coronel José Maria de Barros Barreto, dedicada aos Illms. Srs. Sebastião do Barros Barreto e Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, pelo seu especial amigo

C. M. B.

. . . .
. . . .

Em quanto apascentar o largo polo
As estrellas e o sol dar lume ao mundo,
Onde quer que eu viver, com fama e gloria,
Viverão teus louvores em memoria.

Camões cant. 2.

He lei natural e irrevogavel
Uma lei ja prescripta par' os viventes
Ia legada pelos novos ascendentes
Por Adão e Eva imperdoavel.

Oh! Deos, que misterio inexcrutavel !!!
O das hedeondas parcas insolentes
Que á justos homens innocentes
Dão sempre a morte improrogavel ? !!

Falleceu, saudosos todos ha deixado
O coronel Barros Barreto, probo, ameno
O distincto agricultor e venerado.

Não existe...não responde a novo aceno.
Aquelle que por tantos foi estimado
E pelo mui brioso povo Nazareno.

Melancolicos sons de agonia
Das erguidas torres enchem os ares
E aos humanos corações de grã pezares
Por despotico poder da parca impia.

Luctuoso aquelle foi o extremo dia
Em que erectos fôram tantos altares
Ao homem dos sentimentos exemplares
Ao fallecido coronel José Maria.

Já não vive o modelo dos amigos
O arrimo da pobreza e orphaudade
Não affronta deste mundo os perigos.

Aquelle que foi p'r'o mundo da verdade
De companhia já tem os mortos nos jazigcs
E para sempre a medonha eternidade.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE SETEMBRO DE 1850. A'S 6 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se alguns saques a 28 d. por 1,000 rs., e a este preço ha lettras offerecidas.
Algodão- - - -	Foi procurado de 7,000 a 7,100 rs. a arroba de primeira sorte. -- Vieram ao mercado 830 saccas.
Assucar - - - -	Mui pequenas vendas se fizeram para consnmo.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 11 a 13,000 rs. a barrica. -- Ficaram em ser cerca de 3,000 barricas
Café - - - - - -	Vendeu-se a 4,000 rs. a arroba.
Carne secca - -	Idem de 2,400 a 2,800 rs. a arroba. -- A existente monta a 17,000 arrobas.
Farinha de trigo	Os preços fôram os mesmos da revista antecedente. -- O mercado foi supprido com 3,912 barricas, vindas em tres navios, que com a existente elevou o deposito a 22,000 barricas.
Dita de mand. -	Existem no porto dez barcos com este genero, com cerca de 37,000 alqueires da medida legal.
Manteiga - - -	Vendeu-se de 400 a 440 rs. a libra.
Papel de embr.º	Idem de 600 a 640 rs. a resma do pequeno.
Paios - - - - -	Idem de 2,000 a 2,200 rs. a duzia.
Vinhos- - - - -	O de Lisbôa de autores de segunda qualidade venderam-se de 90,000 a 115,000 rs. a pipa, o da Figueira de 115,000 a 134,000 rs. e o de Cette tinto de 80 a 95,000 rs.. O muscatel engarrafado foi vendido a 3,500 rs. a duzia de garrafas.

Existem no porto 55 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 35 brasileiras, 1 dinamarqueza 4 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 6 inglezas e 1 portugueza.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 5 *de agosto de* 1850.

Algodão.

A continuada e extensiva procura e a alta tendencia dos preços para os tecidos e pouco mais ou menos para toda a descripção das fabricas teciveis em Manchester, combinou com os posteriores e sempre desanimados avisos da safra vindoura dos Estados-Uuidos, tinha augmentado a confiança aos expeculadores e aos fiandeiros que entraram no mercado mui animados, pagando um augmento de 1/4 por libra sobre o algodão da America, 1/4 a 1/2 sobre o de Sea Island e do Egypto, e 1/8 sobre o do Brasil, Surrate e as demais descripções, a cujos preços o mercado fechou-se com grande firmeza. As vendas foram consideraveis, orçando por 116,700 saccas (das quaes 50,670 da America, 1,430 da Bahia, 130 do Maranhão, 9,320 do Egypto e 9,360 de Surrate para expeculação, com 8,020 da America, 240 de Pernambuco, 200 da Bahia e 3,350 de Surrate para exportação) comprehendendo 1,660 de Sea Island a 13 1/4 a 18 1/2, com 20 stained de 6 d. a 11 1/2—30,200 Bowed 6 1/8 d. a 8 1/2 — 15,370 Mobile, Alabama e Tennessee 7 d. a 8 1/2 d. — 34,220 Orleans 6 1/2 d. a 9 3/4 d. — 530 de Pernambuco, Parahyba, etc. 8 3/8 a 9 d., 2,270 da Bahia e Maceió 8 3/8 a 8 1/2 d. a 11 d, — 17.150 de Surrate 5 d. a 6 1/2 d. — 40 de Madras de 5 3/8 d. a 6 d. por libra.

Assucar.

O assucar continúa em boa procura e realisou-se geralmente um adiantamento de 6 d. por quintal sobre as mais bellas descripções; as vendas comprehendem 550 barricas grandes da Plantação, 4,000 saccos de Benguela e 700 caixões das Máuricias; os refinadores compraram muito do Brasil, o negocio comprehende 150 caixas, 4,500 saccos trigueiro de Pernambuco a 17 s., 6d.; 150 caixas da Bahia a 17 s., e 400 caixas (que estão a chegar) a 18 s. por quintal. Em consequencia dos baixos preços que foram aceitos, cerca de 1,100 barris de melaço se venderam, incluindo um carregamento de assucar mascavado de Cuba a 15 s. 6 d., 400 barricas (assucar velho) da Trindade de 13 s, 6 d. a 14 s., e 300 barricas de Antigua a 15 s. o velho, e 16 s. 3 d. o novo, no caes.

Café

O de Jamaica está mui procurado, e cerca de 200 barricas foram tomadas em leilão aos preços pouco mais ou menos anteriores. 10 barricas da plantação de Ceylon foram cotadas a 520 e poucas saccas do nativo a 450 por quintal,

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Liverpool -- 56 dias, brigue inglez *Flint,* de 306 toneladas, capitão John Wirght, equipagem 14, carga carvão de pedra; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- Brigue inglez *Avon,* capitão James Drumond, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba -- Barca ingleza *Carleton,* capitão George Jonnes, carga algodão.

Portos do Sul--Paquete inglez *Express,* commandonte Lawrie.

Observações.

A galera franceza *Cinq-Treves,* capitão J. Pelles, que veio refrescar, seguio hoje para Dunqurk.

Hoje, 8 do corrente, não entraram nem sahiram embarcações.

EDITAL

O Dr. Antonio Ignacio de Azevedo, do conselho de S. M., commendador da ordem de Christo, desembargador e presidente da relação de Pernambuco.

Faço saber que pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça me foi enviado em data de 17 de agosto ultimo o edital respectivo e relação nominal dos magistrados de primeira instancia, organisada em virtude do artigo oitavo do decreto n. 624 de 29 de julho de 1849; e em execução do artigo quinto do mesmo, mandei publicar o presente edital, a que acompanha a mencionada relação, na folha em que se imprimem os actos officiaes da presidencia da provincia, afim de chegar a noticia de todos os magistrados subordinados a esta relação que servirem ou por quaesquer motivos residirem, ainda não estando em exercicio, nas provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do norte e Ceará, para que promovam o que lhes convier á bem de seus direitos, segundo os termos prescriptos no seu citado decreto.

Recife, 6 de setembro de 1850. Eu Domingos Affonso Ferreira, secretario da relação, subscrevi.

Antonio Ignacio de Azevedo.

Declarações.

-- O secretario da camara municipal da cidade de Olinda faz saber a quem convier, que, por ordem da mesma camara vai, nos dias 11, 12, e 14 á praça, para serem arrematados por tempo de um anno, o seguinte: aferição dos pesos e medidas, licenças para mascates e boceteiras, medidas de pão e de flandres para medir farinha e azeite na ribeira, os armazens do Varadouro, nove talhos do açougue, subsidio de porcos, casa da polvora do Manguinho e repeso do açougue: quem, pois, quizer arrematar compareça na sala das sessões da mesma camara, ás 10 horas do dia competentemente habilitado.

-- Por não apparecer oppositor á cadeira de primeiras lettras para o sexo mascolino da povoação de Ingazeira, cujo concurso devêra ter lugar no dia 27 do corrente, o Sr. director do lyceu, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a referida cadeira está novamente a concurso com o prazo de 60 dias, contados do dia 3 de setembro proximo futuro. Secretaria do lyceu 30 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca,* professor de desenho e secretario.

-- Pela subdelegacia de S.-José foram apprehendidos os moleques crioulos de nomes Filippe e Benedicto por fugidos, os quaes dizem ser escravos do Sr. Antonio de Sá Lins Cavalcanti; assim como um cavallo ruço em que os mesmos andavam montados: quem a ditos moleques e cavallo se achar com direito, compareça na mesma subdelegacia, munidos de titulos, provas, etc., etc.

— O juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, dá audiencia nos dias designados, pelas 10 horas da manhãa.

BRITISH CONSULATE PERNAMBUCO.

The subjects of Her Britanic Majesty residents here, being duly qualified un der the act. 6 Geo: 4.º cap. 87, are invited to a general meeting on matters in said act provided for, to be held on Monday the 9.th Sep' next at noon at this consulate. Pernambuco, 30 August 1850. -- *Hy. Christophers,* vice-consul.

CONSULADO BRITANNICO EM PERNAMBUCO

Os subditos de Sua Magestade Britannica aqui residentes, que se acham qualificados debaixo do acto 6 Jorge 4 cap. 87 são convidados para um ajuntamento geral por negocios no dito acto designados, á ter lugar segunda-feira, 9 de setembro proximo, ao meio-dia, neste consulado. Pernambuco, 30 de agosto de 1850. — *Hy. Christophers,* vice-consul.

Theatro de S. Isabel.

18ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 11 *de setembro de* 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em 5 actos, ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN,

Terminará o espectaculo com a gracioza comedia em um acto

Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Aos amigos das lettras.

Sahio á luz a preciosa lição academica sobre a pena de morte, ditada da cadeira de Pisa pelo eximio professor Carmignani, o primeiro criminalista da Europa, vertida do italiano em portuguez, obra que interessa a todo mundo.

Para prova do seu grande merito basta saber-se, que achando-se em Pisa por motivo de molestia o grande philosopho francez Jouffroy, e tendo assistido á lição de Carmignani sobre a origem e titulo do direito de punir, mostrou-lhe summo desejo de o ouvir a respeito da tão debatida pena de morte: ao que annuio o egregio professor, marcando dia para esse desempenho. Mas tão antecipado e numeroso foi o concurso de ouvintes, que Jouffroy não póde entrar n'aula!

Vende-se em Santo Antonio na loja de livros da esquina do Collegio, e na Boa-Vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 2,000 rs. cada exemplar.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda pelo modico preço de 3,000 rs. com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e rua Nova, n. 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Acaba de chegar de Lisboa o excellente romauce

Christina de Stainville
ou
Os effeitos da boa ou má educação:

Este romance mereceu tanta aceitação naquella cidade, que em poucos dias se extrahiram o melhor de mil exemplares: vende-se a 2,000 rs. os dous volumes, na livraria da Independencia, ns. 6 e 8.

Acaba de chégar de Lisbôa o excellente romance

LEONEL LINCOLN,
ou
O Cerco de Boston.

Entre os mais romancistas modernos tem um nome mui distincto o do Americano Cooper; e entre os seus bellos romances o *Leonel Lincoln,* ou *O Cerco de Boston,* he um dos mais estimados. Essencialmente moral, o que nem sempre acontece ainda nas melhores obras deste genero, está fundado este romance em um grande facto, e da maior importancia, acontecido no seculo passado; e este grande facto he a emancipação da America Ingleza, depois de uma luta vigorosa e tenaz com a mãi-patria — a Inglaterra. Por esta circumstancia se vê quanto deve ser interessante esta obra em que, no meio de todos os enfeites de uma rica imaginação, se descreve o combate da liberdade com a escravidão; o do patriotismo com a dominação estranha; e o da independencia com o podêr da fôrça. E para que nada falte neste conceituoso romance, tem elle, no meio dos assumptos os mais graves e serios, episodios de muita graça, e decente jovialidade, o que muito lhe augmenta o mecimento, fazendo com que seja agradavel e util. E para que fique mais completo, e para melhor intelligencia dos leitores, a traductora o tem igualmente enriquecido com muitas notas historicas, tiradas da biblia, assim como da fabula, e outros livros: vende-se na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, a quatro mil réis cada um exemplar, contendo quatro volumes.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande do Sul segue, por estes 5 dias, a escuna *Europista*; recebe ainda alguma carga, escravos a frete e passageiros: os pretendentes queiram dirigir-se á casa da viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Aracaty pretende seguir com brevidade o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim,* mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro segue, no dia 9 do corrente, o brigue nacional *Jupiter,* por estar carregado e prompto: para passageiros e alguns escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Ferreira & Bastos, n. 19.

Leilão.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 250 caixas com massas sortidas, vindas da Bahia na sumaca *Flor-do-Angelim*: terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande, defronte da escadinha da alfandega, de Gouveia & Dias, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

-- A possoa que pegou um papagaio, levando metade de uma corrente em um dos pés, querendo entrega-lo, dirija-se ao principio da rua Direita, venda n. 4, que se recompensará bem.

-- Precisa-se de uma mulher livre e desempedida para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Canno, n. 36.

-- Precisa-se de uma ama de leite, na rua das Trinxeiras, n, 26.

-- Philip Furby subdito britanico, retira-se do imperio.

-- Aluga-s o segundo andar e sotão do sobrado, atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: na mesma rua, n. 22.

-- Manoel Josquim Torres, Manoel Joaquim de Oliveira, Francisco da Costa e José Antonio Lopes da Silva, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

—Fugio, no primeiro do corrente, do engenho Altinho, na freguizia de Agoa-Preta, comarca do Rio Formoso, o escravo Manoel, criolo, natural do Para, altura regular, espadaudo, olha um pouco por baixo dos olhos, rosto com algumas marcas de bexigas; levou camiza de algodão azul de listras e calça de algodão azul, e chapéo de couro; foi encontrado na ponte dos Carvalhos: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, n. 3, no segundo andar, a entregar ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que será bem recompensado, ou ao mesmo engenho, ao Sr. Antonio Ferreira Bastos.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de venda: na rua da Guia, n. 9.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel menciona-los pela grande quantidade e variedade dos mesmos; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente tudo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar,* e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

-- Joseph Latham, subdito britannico, retira-se do imperio.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, pelas 11 horas do dia, do sitio da Capunga, da viuva Lasserre, uma escrava de nome Maria, Calabar, alta; tem uma belida em um olho; he quitandeira e bem conhecida nesta praça por vender ortalices, bananas e outras fructas; sempre descançava na rua da Cruz, defronte do becco da Lingoeta; já foi escrava do Porto Carreiro, esteve fugida e detida nesta praça; por isso se protestará contra a pessoa que a acoutar, assim como se recompensará aquem a entregar.

-- Precisa-se de 3:000,000 rs. a premio de um por cento ao mez, pagando-se o premio todos os mezes, e dá-se por garantia um sobrado na rua Imperial, o qual vale hoje 6 a 8 contos do réis, e está livre e desembaraçado: na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos, ou annuncie.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, n 19, ao pé do quartel de policia.

-- O bacharel Salvador Correia de Sá e Benevides tem aberto o seu escriptorio de advogado, na rua do Collegio, n. 23, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- No dia 11 do corrente, ás 10 horas do dia, haverá leilão no escriptorio que foi de Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla, de trastes, ouro, prata e dividas pertencentes a casa do fallido Firmino José Felix da Rosa, cujo leilão foi requerido pelos liquidatarios do dito Firmino.

-- Fugio, no mez de setembro do anno proximo passado, o pardinho Leornado, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, reforçado do corpo; he muito regrista; consta andar pelas partes de Garanhús: quem o pegar leve-o a typographia da viuva Roma, que será generosamente recompenssado.

-- Fugio, no dia 8 de julho proximo passado, do engenho Pão-Santo, freguezia do Cabo, um escravo crioulo, de nome Antonio, o qual foi escravo do fallecido Carlos Pereira da Silva Caldas, e hoje pertencente a Luiz Pereira de França Caldas, com os signaes seguintes: moço, um tanto baixo, nariz afilado; he carreiro e de côr preta: quem delle der noticias certas, ou o pegar, leve-o ao engenho Coraussú de Una, ou nesta praça, na rua do Caldeireiro, n. 14, que será generosamente recompensado.

Os Srs. assignantes do jornal homœopathico, intitulado **Medico do Povo,** pódem mandar receber os 19 primeiros numeros no *consultorio central homœopathico,* rua do Trapiche-Novo, n. 15, e igualmente mandar pagar a importancia do primeiro trimestre.

-- Claudina Martinha do Sacramento, como inventariante do casal de seu finado pai Antonio José Muniz, autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo para receber os fóros das casas foreiras ao mesmo casal.

-- Desappareceu, no dia 5 do corrente, um boi vermelho-escuro, com pintas brancas na testa e um pouco magro: quem delle ronber, dirija-se á rua do Sol, n. 25, que será gratificado.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 16: a fallar no segundo do mesmo.

— Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da igreja da Conceição.

— Quem se julgar credor de Jorge França, queira apresentar suas contas na Lingoeta, venda n 2, no prazo de oito dias da data deste. Recife, 6 de setembro de 1850.

-- Faz-se sciente aos Srs. arrematantes do consumo de agoas-ardentes de producção brasileira, que a venda n. 2 da Lingoeta, deixou de vender taes generos, desde o dia 31 de agosto de 1850.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e engomme: na rua do Pilar, n. 71.

— Uma optima cozinheira crioula, solteira e não menina, dedica-se a prestar seus serviços em uma casa de homem solteiro no Recife: quem quizer delles utilisar-se annuncie

-- José Maria Palmeira roga aos Srs. A. A. P. C., A. J. F. S., D. M. P., V.; J. P. C. J., J. C. R. C., G. L. O., J. L. O., M. J. C., C. A. P. F., hajam de satisfazer seus debitos no prazo de oito dias; do contrario, terão de ver seus nomes por extenso, emquanto não pagarem.

-- Roga-se aos Srs. musicos do quinto batalhão de F., José dos Reis, Francisco Alexandre Gouveia, João Baptista Trindade, Antonio Mendes, e o Sr. furriel Estrella, que queiram ter a bondade de ir pagar suas contas na rua da Guia, n. 9. O Sr. Trindade pague a quem deve, e o depois insulte como ja insultou ao annunciante.

— Precisa-se de uma preta para carregar um taboleiro de fazendas, indo em companhia de outra para vender: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, para criar um menino, porém que seja de boa conducta: na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 36 da rua Direita desta cidade, proprio para grande familia, por ter 7 quartos, 3 salas, gabinete ao lado, cozinha fóra, quintal para ter estribaria, cacimba com boa agoa: a tratar no terceiro andar do dito sobrado.

— Faz-se todo negocio e vendem-se muito barato duas lettras aceitas pelo Sr. Manoel Pereira Guimarães, senhor do engenho Aratanje, ambas no valor de mais de tres contos de réis: na rua da Cruz, n. 62, armazem.

— Precisa-se de uma ama para fazer as compras, e o serviço interno de uma casa de familia: na rua da Mangueira, n. 3.

— Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

-- Pede-se ao Sr. João Evangelista Esteves Alves, morador na cidade de Maceió, o favor de mandar pagar ao abaixo assignado, na cidade de Pernambuco, na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, a quantia de 101,500 rs., que tocou-lhe em sua divida de 406,000 rs., descripta no inventario de sua finada sogra D. Joaquina Francisca de Araujo, por seu filho (e seu primo), inventariante o bacharel Manoel Ferreira da Silva, isto no prazo de 30 dias, contados de hoje 29 do corrente mez de agosto de 1850; e se assim o não fizer o abaixo assignado usará dos meios, que lhe são concedidos por lei. -- *Caetano Pinto de Veras.*

Agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Escriptorio provincial em Pernambuco. Rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

Delegado o bacharel A. R. de Torres Bandeira.

Entre as emprezas uteis figura o estabelecimento da agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, que se acha confiado ha dous annos entre nós ao Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, residente no Rio-de-Janeiro. Esta empreza tem um fim louvavel, e que está muito em harmonia com os interesses das duas nações: o commercio principalmente, esse ramo poderoso de riqueza publica e de civilisação, póde colher grandissimas vantagens, todas as vezes que se lhe proporcionar a solução de questões importantes, que, talvez, a não ser este meio, ficariam no esquecimento. Na parte de utilidade, ella se dirige tanto á um como á outro paiz: considerada deste modo não poderá encontrar embaraços na pratica.

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares, que hajam de ser feitas em embos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorios, manda assistir a praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros, faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros, manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito, fazendo transacções de banco, etc.

O escriptorio central he no Rio-de-Janeiro, rua do Rozario, n. 68; o director he o Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha: são advogados da empreza em Lisbôa os Srs. Drs João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente naquella cidade he o Sr. Thomaz Antonio de Paiva, rua Ferregial de cima, n. 2. Ao Sr. Dr. Castilho, como director da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe he concedida pelo artigo 27 do regulamento da mesma agencia; e he por isso que os dous escriptorios do Rio e de Lisbôa, bem organisados, teem estabelecido delegações em todos os pontos mais importantes dos dous estados; de sorte que qualquer requisição, que lhes diga respeito, he levada a efficaz andamento desde o dia em que se recebe o encargo. Pelo Sr. Castilho, como director, foi nomeado delegado da agencia, nesta provincia, o bacharel A. R de Torres Bandeira, que tratará de empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo.

O delegado, desejoso de cumprir as ordens emanadas do escriptorio central, no Rio-de-Janeiro, tem estabelecido um escriptorio provincial, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar. As pessoas que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se á aquelle escriptorio, das oito horas da manhãa até ás 10, e das 2 da tarde até ás 5.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Desappareceu, no dia 20 de agosto proximo passado, ás 5 horas da tarde, um escravo de nome José, de nação Congo, de 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, falla bem desembaraçada, sem barba, tendo apenas poucos cabellos nas faces; tendo o dedo de um dos pés, vizinho ao minimo, mais curto que este; levou camisa nova de algodãozinho e calça de algodão azul trançado: quem o pegar, leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se alugar uma preta e um preto que sirvam para vender fazendas: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Aluga-se uma preta boa cozinheira: na rua Direita, n. 32, primeiro andar.

Para caixeiro.

Precisa-se de um pequeno que entenda de miudezas, tendo boa conducta e queira ir para Maceió, dando-se-lhe bom ordenado: a tratar na rua do Crespo, n. 11, loja de fazendas.

-- Quem tiver e quizer vender, a obra intitulada, As Mil e Uma Noites: dirija-se á rua do Collegio, n. 7, segundo andar, a qualquer hora do dia, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Fogo, n. 27, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um homem forro, que saiba tratar de cavallos, para um sitio de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz, n. 18.

- Quem annunciou querer comprar um balcão, dirija-se á Santo-Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso; adverte-se que he de amarello e em muito bom estado.

Loja de modas francezas, na rua Nova, n. 32.

Madame Theard, bem conhecida nesta provincia, tanto pelo bom gosto do seu trabalho, como pela exactidão de suas entregas, tem para facilitar seus freguezes aberto uma rica loja de modas, por baixo do sobrado onde foi sempre sua morada, lá terá sempre á vista chapéos de seda e de veludo da ultima moda e muito ricos, tanto para senhora como para meninas; chapéos de palha da Italia, abertos e fechados; ditos de palha de arroz; ditos de clinas e tranças; manteletes e capotinhos furta-côres, de chamalote, de velludo e de filó; córtes de seda com listras furta-côres; ditos de velludo francez; cabeções e romeiros de blond e de linho, muito ricos; turbantes, capellas e enfeites de cabeça para casamentos e saraos; enfeites de tranças, borlotas e franjas de todas as côres para manteletes e vestidos ricos; espartilhos muito commodos e bem feitos; grande sortimento de bloudes, bicos e rendas de seda e de linho; fitas de seda de todas as côres e larguras; ditas de garça; ditas de velludo; tranças e franjas de todas as côres; flores muitos lindas; e muitos outros objectos que serão patentes. Madama Theard tem em sua companhia umas senhoras muito habeis, e por isso póde encarregar-se de dar com muita promptidão e perfeição todas as encommendas de vestidos, capotinhos e enfeites de senhora, tanto para casamentos, como para baptisados, bailes e saráos.

-- Manoel Florencio Alves de Moraes mudou a sua loja de fazendas da rua do Queimado, n. 51, para a mesma rua, casa n. 39.

-- Arrenda-se toda a propriedade de tres andares e sotão, na rua Direita, n. 88: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 39.

-- Aluga-se por modico prêço o terceiro andar da casa, n. 20, na rua de Apollo: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, na dita casa.

-- Previne-se ao publico para que ninguem contrate a compra da casa terrea, sita na rua de San-Gonçalo, n. 5.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro, preferindo-se dos chegados de fóra: na rua do Rozario larga, n. 34.

-- Um rapaz brasileiro de boa conducta, e que não tem familia nesta praça, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem o pretender, dirija-se á rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Bento de Barros Wanderley: roga-se de apparecer na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Torres, junto ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lamos, tendo uma grandes cozinha: trata-se com Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Aluga-se uma preta moça e bonita, unicamente para o serviço interno de uma casa de familia; cose muito bem, engomma, borda perfeitamente, faz lavarinto e he assaz carinhosa para meninos: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no primeiro andar da casa de viuva Cunha Guimarães.

-- Precisa-se de um Portuguez para trabalhar em um sitio em Santo-Amaro, e que saiba desleitar vaccas, tratar de melões, etc.: a tratar no sitio ao pé do cemiterio, que tem de palha a cerca da frente.

--Consta que o Sr. Joaquim dos Santos Pinto está a retirar-se para fóra do imperio, por isso se lhe avisa que, antes de o fazer, venha pagar, na padaria de Manoel Antonio de Jesus, o saldo de pão que recebeu em 1848, a não querer passar por algum incommodo na sua sahida.

-- Precisa-se de um amassador e um forneiro, que venda pão: a tratar na Boa-Vista, nos quatro cantos.

-- Faz-se sciente ao Sr. arrematante do consumo das agoas-ardentes, que no estabelecimento da rua da Cruz do Recife, n. 14, desde ha muito não se vendem nem se venderão espiritos fabricados no paiz.

-- Precisa-se de duas amas para o serviço de uma casa de familia, sendo uma que saiba perfeitamente coser e engommar, e outra para cosinhar e todo o mais serviço externo de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonso, n. 4, junto á cadeia primeiro andar.

-- Alugam-se escravos para serventes da obra do cáes do Porto-das-Canoas: na rua do Collegio, n. 8, primeiro andar.

-- Precisa-se de dous ou tres meninos para ensinar-se o officio de ourives, exigindo-se a boa capacidade: no pateo da Santa-Cruz, ao pé da botica, n. 8, se dirá quem precisa.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja n. 59, de José Dias da Silva.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em algumas das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio; quem tiver annuncie.

Aluga-se, por muito commodo preço, a excellente casa de quatro andares, na rua da Cruz, em que esteve o escriptorio do Sr. Eduardo Bolly: os pretendentes podem tratar com Domingos Affonso Nery Ferreira, que se acha autorisado para effectuar dito arrendamento

-- Joaquim Theodoro da Silva, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Manoel José de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes, levando por sua criada Joaquina da Conceição

-- Joaquim Pereira dos Santos retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora, 4 filhas e 2 filhos, todos menores

-- Christovão de Souza Araujo, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Precisa-se de um homem que entenda de machinas de vapor, para um engenho: na rua do Rangel, n. 11.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se á venda nos lugares já annunciados.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao pnblico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na cocheira nova do becco da rua do Sol alugam-se bonitos cavallos com bons arreios. Na mesma recebem-se para tratar, dando-se bom tratamento e aceio, com o que muito agradará a seus donos.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda bem de venda, para tomar conta de uma venda por balanço: dá-se interesse ou bom ordenado: na rua das Cruzes de Santo-Antonio, n. 16.

-- A pessoa que no dia 31 do proximo passado foi á rua do Sol, offerecer por uma mulatinha 430,000 rs., queira apparecer na mesma casa a ver se se faz negocio.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, sendo maior de vinte annos, que abone a sua capacidade, e que sabendo bem desempenhar sua obrigação se dará bom ordenado: na praça da Santa-Cruz, padaria por baixo do sobrado, n. 106.

-- Aluga-se uma sala e dous quartos, propria para advogado ou escrivão, por ser na rua do Rozario estreita confronte a igreja: a tratar na venda da rua do Rozario larga, n. 46.

Fabrica de obras de folhas de flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço com modo, e com perfeição.

-- O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que elle tem aberto em sua casa, rua do Mondego n. 44, uma aula de primeiras lettras, para a qual recebe tanto alumnos externos, como meios pensionistas e pensionistas. O annunciante se considera com as habilitações necessarias para bem desempenhar as obrigações inherentes aquelle ensino, de que ja tem pratica, e protesta disvellar-se pelo progresso e aproveitamento de seus discipulos, não poupando esforços para formar-lhes o espirito, como exige uma acurada educação moral e religiosa. Pelo que respeita aos alumnos internos, tem a casa as melhores accommodações, já pela extensão e repartimentos della, já por ser um pouco retirada do maior barulho e confusão da cidade, já finalmente por ter ella um sitio amurado onde os meninos poderão recreiar-se nas horas vagas.--*Francisco de Salles de Albuquerque.*

-- Perdeo-se um par de mangas de vestido, religiosas, de chita côr de rosa e pintura bastante miuda, com um bordado de trança verde de lãa, estando as ditas mangas ainda por acabar de coser-se: quem as tiver achado, mande-as entregar na rua da Cadeia de Santo-Antonio. n 16, primeiro andar, ou annuncie para se ir buscar. Promette-se recompensa.

-- Alugam-se serventes escravos para a obra da igreja matriz dos Afogados: quem pretender, dirija-se á casa das aferições.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 e 30 annos, que não sejam viciosos: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, na mesma vendem-se seis pretos de nação, moços um sendo cosinheiro.

-- Compra-se um escravo que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, padaria n. 82.

-- Compram-se dous pés de fructa-pão, e dous de mangueiras, sendo todos de bom tamanho: na rua do Nogueira, n. 39, ou annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja engommadeira, boa costureira, e que não saia a rua: na rua do Crespo, n. 12, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava moça de bonita figura, e com habilidades, e boa vendedoira de rua, sem vicios nem achaques, preferindo-se com cria, não se olha á preço: na rua da Cruz, n. 35.

Vendas.

--- Vende-se uma cama grande de armação, de condurú e com dous cortinados; meia duzia de cadeiras de jacarandá; uma banquinha tambem de jacarandá: tudo em meio uso, e por preço muito commodo: na rua Bella, n. 18, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação, de 30 annos pouco mais ou menos, robusto e sadio, e que entende alguma cousa de padaria: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 8 traves de louro: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Vende-se um selim inglez com os competentes arreios, tudo em muito bom uso, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 9.

--Na rua do Cabuga, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos para senhora.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

Novo mappa geographico de Portugal.

Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada; as estradas militares; todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario; a escala das distancias das terras principaes entre si; o mappa dos concelhos, a numero de fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que teem havido até hoje: na rua do Collegio, n. 9, loja de livros.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

-- Vende-se uma escrava de muito bonita figura, com principios de engommado, costura, lava bem roupa, boa ensaboadeira, e he muito diligente para todo o serviço: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se uma optima banca redonda para meio de sala, de madeira angico, obra boa e quasi nova, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente toda pintada de azul e portadas brancas.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covodo, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 100 acções da companhia de Beberibe: na loja de Ignacio José da Silva, junta ao arco de Santo-Antonio, se dirá quem vende.

-- Vende-se um lustro com oito luzes e 2 candeeiros de gaz em muito bom estado e por preço commodo: na rua Bella, n. 18.

LIVROS NOVOS.

A lojá da rua Nova, n. 6, de Maia Ramos & C., chegaram recentemente os seguintes livros que se vedem por preço commodo, a saber:

Obras originaes portuguezas.

Poesias de Alexandre Herculano, um volume.
Obras poeticas de Alexandre Garret, 7 v.
A desmoralisação e o seculo fragmentos por Sebastião José Ribeiro de Sá, 1 v.
Eduardo ou os misterios do Limoeiro por I. C. de Carvalho, 4 v.
A feiticeira do Douro (romance) 1 v.
Os sete peccados mortaes, 2 tomos em 1 v.
O menino perdido, romance para a instrucção da mocidade, offerecido ás boas mãis de familia, 1 v.
O cozinheiro completo ou nova arte do cozinheiro e copeiro, 1 v.
O novo jardineiro ou modo de cultivar os jardins, segunda edicção augmentada, 1 v.
Pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos, 2 v.
Meditações e discursos religiosos pelo mesmo, um volume.
O *Panorama* encadernado, 8 v.
O monge de Aster por Alex. Herc., 2 v.
O proscripto romance por J. M. da Silva Vieira, 2 tomos em 1 v.
Os passeios do diabo, 1 v. de 600 paginas.
O Hercules preto, romance de Augusto Aragão, um volume.
A minha vida e a dos meus amigos, 1 v.
Leituras populares o livro de S. Democrata, 1 v. por alvaro de Azevedo.

Traducções de Lisboa.

Portugal pitoresco com estampas por Ferdenan Deniz, 4 v.
Historia da revolução franceza por Thiers, 6 volumes.
Historia de Napoleão por Norbius, 4 v.
Raphael paginas da joventude por Lamartine, 2 volumes.
A Ira por Eug Sue, 1 v.
Mauricio ou o mancebo alucinado por Eugenio Seribe, 1 v.
As metamorphoses da mulher ou a conquista de uma agoa furtada por Saintine, 1 v.
Jeronymo Paterot em procura de uma posição social por Hipolito Rol, 1 v.
Historia dos tres dias de fevereiro de 1848 em Paris por Eug. Paletan, 1 v.
Os tres mosqueteiros por Alex. Dumas, 4 v.
Maria ou as Hollandezas, 3 v.
A roda da fortuna por Aug. Arnauld, 1 v.
O Ante-christo por Julio de Tornefort, 2 v.
Deos o quer, a 57.ª edicção pelo visconde de Alencourt, 1 v.
Phisiologia do homem casado por Paulo de Kock, 1 v.
A *Salamandra* por Eug. Sue, 3 v.
A cigana ou a França de Luiz VI, 2 tomos em 1 volume.
O captiveiro do Trombeta Escoffier por Arnesto Alby, 2 v.
Collecção dos retractos de todos os reis de Portugal, e retratos de varias notabilidades Portuguezas.

Musicas.

Duas walsas e 2 polkas por Jullien, a saloia e 4 numeros da Revista musicat.

Aos amigos dos bons romances.

A' livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber de França uma factura de excellentes livros em diversos generos de litteratura, e de autores os mais recommendaveis, pela instrucção e bom gosto desenvolvidos em suas obras; entre os muitos romances que vieram, são recommendaveis os seguintes: a Cabana India, ou o café de Surati; Barbariski; Emilia, ou os foragidos dos Pirineos; Aventuras de tristão da Cunha; Guilherme Tell, ou o libertador da Suissa; D. João de Falperra; D. Gusmão de Alfarache; o Passaro azul; D. Raymundo de Aguiar, ou os frades portuguezes; Aventuras de Robinsson; os Recreios de Eugenia; Aventura de Pedrilho o Picarito; o Renegado; Joaquina Rosa; Gustavo, ou a boa peça; Lazarinho de Tormes; o Pai; João Boccaccio; o Bandoleiro dos apenninos; Constança, ou a filha maldita; Contos de fadas; Paulo Verginia; Roldão amoroso; o Dote de Suzaninha; a nobre veneziana; o Sepulchro; Cyprianno; além de outros muitos romances que os freguezes acharão para escolher, sendo os preços os mais commodos possiveis.

-- Vende-se superior gomma de engommar, vinda de S.-Catharina, tanto a retalho como em barricas, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 17.

-- Vendem-se peças de chita franceza, com 24 metros, pelo diminuto preço de 5,800 rs. a peça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

Obras socialistas.

As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual século. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J. J. Lody, na rua larga do Rozario:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.

As novas transacções sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.

Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.

Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant, 1 v

— Vende-se um refe com terçado: no pateo do Terço, n. 23

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs.; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs.; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs., e muito superiores, côr do canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs.; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs.; e outras fazendas por preços rasoaveis

Codigo do Commercio do imperio, vende-se a 2.000 rs., na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, comprehendendo o codigo do commercio do imperio, falsamente tachado de inexacto pelo annuncio da casa do livro azul, inserto no n. 197 deste *Diario*, para o fim de poder vender a 5,000 rs., os que elle chama genuinos.

Loteria do Rio ne Janeiro.

os 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da loteria a beneficio do hospital da Santa casa da Misericordia, a preço: inteiros a 22,000 rs., meios a 11$ rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.

-- Vende-se um burro de Horacio, e uma geometria de Lacroix: na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação.

— Vende-se, por precisão de se fazer um pagamento, um preto bem moço, sadio e ladino, de boa figura, proprio para qualquer serviço, tanto para o matto, por muito entender de plantações, como para a praça: na rua da Mangueira, n. 9, confronte a Gloria na Boa-Vista.

-- Vende-se uma liteira com pouco uso e prompta para viagem, e um silhão para montaria de senhora, quasi novo: nesta typographia se dirá quem vende.

Aos meninos e meninas.

Cathecismos de doutrina christãa, impresso em bom papel branco, a 80 rs., e em papel de côres, a 100 rs.: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, 400 rs.; chá hysson, a 1,920 rs.; café em grão, a 200 rs.; dito moido, a 180 rs.; cevada, a 80 rs.; aletria, a 280 rs.; vellas de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; arroz branco, a 60 rs.; dito do Maranhão, a 120 rs.; araruta, a 200 rs.; queijos novos, a 1,500 rs.: no pateo do Carmo, n. 2.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, de muito boa qualidade, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

--Vende-se, para o matto, ou fóra da provincia, uma escrava crioula, de 26 annos, boa cozinheira, optima costureira e vendedeira, e que engomma soffrivelmente: na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

--Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par; couro de lustro, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em tamanho como em qualidade; sola e couros: tudo pelo preço mais commodo que se póde vender: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padre, loja de couros e sola.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 20 annos, sem vicios, e que são optimos para pagens, ou para qualquer serviço; 5 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade, bem robusto; uma parda muito boa costureira e engommadeira, e que he muito habil para o arranjo de uma casa, e de muito boa conducta, o que se afiança; uma negrinha de 10 annos, que cose, soffrivelmente, e he optima para dar-se a qualquer menina; duas ditas optimas para taboleiro, por serem boas quitandeiras; uma dita de meia idade; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Farinha fontana e de sssf.

Vende-se a 20,500 rs. a dinheiro, bem como farinha gallega em barricas e meias ditas a 19,500 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Charutos de San-Felix.

Rua do Queimado, n. 9.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix, vendem-se na rua do Queimado, n. 9.

A 800 rs. o par.

Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja ao pé da de selleiro.

Verdadeiros de San-Felix.

Na rua do Queimado, n. 17, são chegados os verdadeiros charutos de San-Felix, vende-se a 3,000 rs. a caixa.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade a 1,800 rs. a sacca, dita mais inferior a 1,400 rs. : a tratar na rua do Vigario, n. 13, ou no trapiche da alfandega, armazem que foi do Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma armação de venda com todos os seus pertences, para mudar, ou para ficar na mesma casa : faz-se este negocio, por seu dono ter comprado outra casa, para a qual se tem de mudar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences : na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

Rapé Paulo Cordeiro.

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco : vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril ; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello & Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro ; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

Vende-se barato.

Na rua da Sanzalla Velha, n, 96, vende-se alhos muito baratos, a vista faz fé e sendo a dinheiro nem diga o preço, porque póde ser que se admirem.

A 7,000 rs. a arroba.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, ultimamente chegada do Aracaty, a 7,000 rs. a arroba : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

— Vendem-se bolaxinhas inglezas, das mais novas e superiores que ha no mercado : á tratar no armazem de Antonio Annes no cáes da alfandega.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques ; 2 molecões ; 2 pretos de 25 annos, muito fortes; 1 pardo de 22 annos, official de alfaiate ; 1 dito de 16 annos, bom pagem e com officio de sapateiro ; um dito de 30 annos, optimo feitor, e que entende muito do serviço de engenho ; duas molecas e uma mulatinha de 20 annos, que engommam, cosem, cozinham e fazem doces com perfeição ; uma dita de 22 annos, que cose, cozinha, engomma e faz bolinhos ; uma dita de 30 annos, que cozinha, engomma, faz bem renda, e he optima lavadeira de varrella, por 380,000 rs. ; uma preta de 30 annos, por 330,000 rs. : todos estes escravos são de bonitas figuras e sem molestias, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se vellas de carnauba por preço commodo, na rua Formosa. n. 5.

Aos senhores chefes de familia.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccas com farinha a 1,920 rs., e 50 mólhos de palha por junto a 300 rs.

— Vendem-se bons candieiros para gaz : na distillação da travessa da Concordia.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, rua do Livramento, n. 10, ha um completo sortimento de chapéos francezes, chegados no dia 2 deste mez, sendo a fórma a mais moderna que se tem visto em Pernambuco, por preço commodo.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs. ; uma canoa para abrir para tijolo ; uma dita em bom estado ; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

Cera em velas :

vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho : a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Brinquedos para meninos

Vendem-se na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, caixinhas com calungas, proprios para meninos brincar, pelo barato preço de 480 rs.

Luvas de pellica.

Vendem-se superiores luvas de pellica para homem e senhora : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Rapé Paulo Cordeiro, a 1,600 rs. a libra.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro em libras e meias libras : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

--Vende-se um cavallo grande de carro, preto : na Capunga, sitio da viuva Lasserre.

-- Vendem-se 150 barricas que foram de farinha de trigo, por preço commodo : na venda do pateo do Carmo, na esquina da Camboa.

Cartas finas para jogar.

Vendem-se cartas muito finas para jogar, francezas e portuguezas : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de todas as larguras, proprias para chapéos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, n. 16, loja de J. D. Simões.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro com principios de carpina ; 3 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro ; um pardo de 18 annos ; 7 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se farinha de mandioca, muito alva e de superior qualidade, por preço commodo : a bordo do brigue *Conceição,* fundeado defronte do caes do Collegio, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior.

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente : na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vende-se uma excellente machina de copiar cartas, portatil, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

Vende-se galão

falso : na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

— Vende-se um terreno já plantado, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, com alicerce para casa terrea ou sobrado, tendo a frente já murada, em chão proprio, na travessa da rua Real para a rua da Soledade, entre o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, e com o sitio do fallecido tenente Antonio Marcellino de Mello, no bairro da Boa-Vista : a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, no largo dos quatro-cantos do bairro de S.-Antonio, que dirá quem vende, e a segura que esta propriedade está livre e desembaraçada.

-- Vende-se uma bonita escrava com habilidades, ou troca-se por outra que seja boa quitandeira : na rua do Passeio, n. 11, loja, se dirá.

Oleo de linhaça

em botijas : vende-se no armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e no armazem do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade : na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda : na rua do Queimado, n. 9.

— Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Cheguem á pechincha. Sapatões do Aracaty a 800 rs. o par.

vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

Batatas novas.

Na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 19, vendem-se batatas francezas novas.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par ; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

Charutos de Havana,

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se uma boa armação para venda, ou outro qualquer estabelecimento, na rua do Codorniz, n. 11, casa da esquina da rua do Amorim : a tratar na rua do Amorim, n. 36, que se garante o arrendamento da casa.

Ultima moda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende se um completo sortimento de chapéos francezes da ultima moda, por preços rasoaveis.

-- Na rua da Conceição, n. 32, vende-se uma tina para banho, com 30 pollegadas de diametro e 15 de altura, de amarello e pintada de azul e branco.

— Vende-se retroz preto, ferrete, e sortido, da fabrica de Siqueira, do Porto : na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador ; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

500 réis.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Hamburgo a 260 rs. a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara ; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs. ; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

He muito barato a 400 e 640 rs.

Vendem-se cassas finas francezas, cores muito fixas, padrões miudinhos de muito bom gosto, de muitas cores a 400 rs a vara, dito de superior qualidade, os melhores gostos que tem apparecido, a 640 rs. a vara, chitas muito finas de gostos muito delicado a 240 rs. o covado, dito de 4 palmos de largura a 280 e 320 rs., ditos muito miudinhos escuros a 200 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--- O proprietario do estabelecimento da rua Nova, n. 35, annuncia que tem um grande e completo sortimento de obras feitas, das quaes passa annunciar seus preços que são : casacas e sobrecasacas de panno fino de 8,000 e 10,000 rs. ; coletes de seda de 2,000 e 3,000 rs. ; ditos de sarja de 1,000 rs. ; jaqueta de brim pardo de linho puro de 1,600 rs. ; calças de panno fino de 6,000 rs. ; ditas de duraque a 3,000 rs. ; casacas de brim e riscados a 2,000 rs., e outras muitas fazendas novas e de bom gosto e por preços muito commodos. Neste estabelecimento tambem se aprompta com toda a presteza e muito bem feitas toda e qualquer obra que se receba de encommenda, ao ultimo gosto, à vista dos figurins chegados proximamente.

Calçado. --- No Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

ha chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora ; bem como sapatões de couro de lustro para homem, a 5,000 rs. ; borzeguins, a 3,800 rs. ; sapatões do Aracaty, os melhores que tem vindo, a 800 rs. ; pelles de marroquim ; ditas de couro de lustro, a 3,500 rs. ; ditos de bezerro francez, a 2,800 rs. ; condeças de todos os tamanhos : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 réis o covado : no Atterro da Bôa-Vista, loja n. 18.

Cheg em á pechincha.

Vendem-se córtes de gorgurão de algodão e seda, muito ricos padrões para colletes, a 1,200 rs. o córte: no Passeio-Publico, n. 11.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova ; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir : na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Vende-se um terreno, sito na rua do Sebo do lado do sul, com cincoenta palmos de frente, muito bom para uma grande casa, e no melhor lugar da rua por ser o mais alto e não precisar de aterro : a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Vendem-se as verdeiras bixas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte, asseverando-se que nunca fôram alugadas, e nem se alugam : na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, quanto maior fôr a porção que tomarem mais baratas serão.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 250,000 rs., muito forte, e que cozinha e lava, tudo muito bem ; dous pretos, um de 20 annos e outro de 30, optimos para todo o trabalho ; um dito muito bom para um sitio, por estar acostumado a isso e entender do trabalho e tratar de animaes : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

Para liquidar.

Vendem-se córtes de cambraia com 6 varas, com listras de côres a 3,500 réis, ditos a 3,000 réis, ditos de Indianas a 2,400 réis, córtes de Victoria fazenda de muita duração e côr fixa a 3,200 réis, cacinhas para meninos a 320 réis, suspençorios de meia muito finos 900 réis a duzia, mantas de lãa e sêda a 2,500 e 3,000 rs., lenços de sêda para gravata a 2,000, brim de quadros escuros de puro linho a 360 rs. o covado, córtes de colêtes de sêda de 1,000 até 2,000 réis, lenços de sêda pura para algibeira a 1,600 réis, chapéos de castor preto a 3,200 réis : na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vendem-se córtes de casemira de quadros, por 3,800 rs. ; ditos de côres, a 5,500 rs. ; panno preto fino, a 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. ; dito encarnado, a 2,400 rs. ; córtes de lãa para calças, a 800 rs. ; lós brancos finos, a 2,500 e 3,000 rs. ; peças de franjas brancas, a 2,500 rs. ; ditas de côres, a 3,500 rs. ; cobertores de lãa, a 1,300 rs. e outras muitas fazendas por barato preço.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyù.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Farinha de S.-Catharina da melhor que ha no mercado:

vende-se nos armazens dos Srs. Antonio Annes, e Dias Ferreira, ao pé do lampeão, no caes da Alfandega, em saccas de alqueire, por muito barato preço.

Pechinchas novas.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 5,000 ; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs. ; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado ; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs ; casemireta preta e de côr, propria para calças e pali'ôs de homem e meninos, a 1,000 rs. o covado ; córtes de colletes de velludo lavrado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs. ; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

-- Vende-se para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 19 annos, com habilidades, e que he propria para mucama, por ser de bonita figura : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

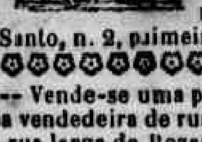
Aa moderno e bom.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara ; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas pricezinas, a a vara ; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2,000 rs. cada um ; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

-- Vendem-se barretes e voltas para padres, muito bem feitas, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar.

Novo methodo



pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs. : vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, muito boa vendedeira de rua, e optima lavadeira : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um molecão de boa figura, de 18 annos, sem vicios, optimo bolieiro e funileiro ; uma parelha de cavallos ruços, optimos, e que estão bem gordos : na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

-- Vende-se a armação da casa da rua do Queimado, n. 71, muito propria para todo e qualquer negocio, tanto de miudezas como de venda ou couros ; a casa tem bons commodos para morar familia, bom quintal e cacimba : faz-se todo o negocio, por seu dono ter de retirar-se para fóra.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé : vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo : na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs. : na rua Nova, n. 8.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Luvas de pellica para senhora.

Vendem se luvas de pellica com palmas, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par ; ditas com bolotas, tambem fazenda muito boa, a 1,280 rs. ; ditas pretas de rede, a 800 e 1,000 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Passaros.

Vendem-se 2 sabiás da matta, 2 bicudos, 1 curijo, 1 encontro e uma porção de canarios do imperio, todos muito bons cantadores : em Santo-Amaro, na venda ao pé do Sr. Cardoso.

-- Vendem-se 200 acções da companhia de Beberibe, juntas, ou a vontade dos compradores : na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Vende-se um balcão em bom uso : na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

-- Vende-se um sitio na povoação da Boa-Viagem, com duas casas terreas de taipa, 320 pés de coqueiros, mangueiras e outras fruteiras, e com baixa para capim : na rua Direita, n. 32.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de muito boa figura, que cozinha, engomma e serve muito bem a uma casa ; um moleque de 10 annos, optimo para o serviço de uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Verdadeira linha de carretel de 200 jardas.

Vende-se linha de 200 jardas, do melhor autor possivel : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se, por precisão, uma preta do gentio de Angola, de 18 annos, que cozinha, ensaboa e compra ; he muito sadia e ladina : na rua do Fogo, casa terrea, onde tem o lampeão.

Alpaca escoceza.

Fazenda furta-côres, de quadros escocezes, tecidos com fios de seda, e de muito sublime gosto, e que parece perfeitamente seda, a 440 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 4, loja amarella do lado do norte.

A flor das cambraias francezas.

Fazenda esta muito fina, transparente e de côres fixas, a 560 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 4, loja amarella do lado do norte.

Que pechinha !

Potes de banha franceza 100 rs.

Vendem-se potes com banha franceza com muito bom cheiro, a 100 rs., e em duzia a 1,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48. He muito pouquinho, venham, freguezes, que não chega a todos.

Venham ver para crer.

Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte : no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

-- Vende-se farinha da terra de muito boa qualidade, e arroz de casca : no caes do Ramos, por baixo do sobrado.

A loja de 6 portas, no largo do Livramento.

continua a ter cassa preta, a 120 rs. o covado ; ganga azul, a 100 rs. ; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito finas ; chales de seda, a 7,000 e 8,000 rs. grandes e finos ; um completo sortimento de fazendas por preço rasoaveis, que convidam a dar principio a prepararem os vestuarios das familias com que devem ir aos apreciaveis banhos do Capibaribe.

Já o barato causa admiração ! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs. ; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs. ; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado ; riscado americano, a 140 e 160 rs. ; dito trançado, a 180 e 200 rs. ; algodão mesclado, a 200 rs. ; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs. ; dito de côres, a 200 rs. ; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado ; córtes de fustão muito bons, a 560 rs. ; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs. ; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. ; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 gráos ; vinho de cajú superior ; chá mate de Paranaguá ; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

Escravos Fugidos.

--Fugio, do engenho Bella-Rosa, uma parda clara, mas amarellaça, baixa, grossa, com marcas de bexigas que ha pouco teve ; tem uma cicatriz no rosto já antiga, e de chicote nas costas e outras na cabeça, olhos grandes, cabellos pretos, mas grossos, peitos grandes, mãos e pés pequenos, porém grossos, de nome Ponciana ; já foi presa e esteve na cadeia do Recife, em março. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou nesta praça, na rua do Vigario, taverna do Themotio, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado ; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita ; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se ; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro ; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada ; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 29 de agosto de 1850, pelas 10 horas da manhãa, o escravo Luiz, de nação, de 35 annos ; levou tres camisas, sendo duas de algodão trançado, uma azul e outra de listras novas, outra de madapolão já usada, com a marca M. A. V., duas calças novas de algodão trançado, uma azul e outra de listras, um chapéo de palha pequeno muito velho e outro de pello já usado ; he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, porém rapado, falta de dentes na frente do lado superior ; veio ha dez dias de Garanhuns, do sitio Palmeira, aonde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro, Christovão Lino Cavalcanti, e por este vendido nesta praça a Mathias de Azevedo Villarouco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 1, que serão generosamente gratificados.

Pern. : Typ. na de M. F. de Faria. — 1850